

SESSÃO DE LETRAS, LINGUÍSTICA, ARTES E MÚSICA



IMAGINÁRIOS URBANOS LATINO-AMERICANOS: MARGENS E VIOLÊNCIAS NA FICÇÃO CINEMATOGRAFICA CONTEMPORÂNEA

Luiz Fernando Roos Todeschini

Estudante do curso de graduação em Cinema e Audiovisual
Voluntário / UNILA
luiz.todeschini@aluno.unila.edu.br

Dinaldo Sepúlveda Almendra Filho

Professor Adjunto do Curso de Cinema e Audiovisual
Instituto Latino-Americano Arte, Cultura e História - ILAACH
Orientador
dinaldo.filho@unila.edu.br

Resumo:

As megalópoles representam o rápido crescimento das cidades e a inserção destas na globalização, originando práticas culturais específicas e o consequente descontrole do equilíbrio urbano. O objetivo desse trabalho foi mapear filmes de ficção, situados entre os anos 1990 e 2015, encenados nas seguintes cidades latino-americanas: Quito (1 obra), Caracas (3 obras), Assunção (2 obras) e Rio de Janeiro (12 obras). Foram mapeados 18 filmes, destacando-se *Ratas, Ratonés y Rateros* (Sebastián Cordero, 1999), *La Hora Cero* (Diego Velasco, 2010), *Sete Caixas* (Juan Carlos Maneglia e Tania Schembóri, 2012) e *Cidade de Deus* (Fernando Meirelles, 2001). A pesquisa exploratória desenvolveu-se através de sites especializados, como cinematecas e sites de governo, assim como em catálogos de festivais de cinema, analisando e descrevendo suas narrativas. A partir do mapeamento selecionei algumas cenas e sequências para a análise, problematizando as margens urbanas e o uso da violência e sua relação com a juventude, comparando, em questão, os filmes *Hermano* (Marcel Rasquin, 2010) e *Linha de Passe* (Walter Salles, 2008). Os conceitos utilizados como marco geral da pesquisa foram os de Jacques Rancière, com a “partilha do sensível” e seu sistema de “evidências sensíveis” para mapear os recortes na ficção, e os de Nestor Garcia Canclini, com o conceito de “imaginários urbanos”, que apreende a cidade na sua cartografia midiática e audiovisual. Utilizei como marco teórico específico a obra de



Stephen Prince em “Classic Film Violence”, com a ideia de “amplitude estilística” como forma de abordagem do ato violento em filmes de ficção clássicos e modernos, e as ideias de Lauro Zavala que desenvolve a teoria de Prince na representação da violência no cinema pós-moderno. Para a análise dos filmes partimos da concepção teórica de David Bordwell. Como resultado, identificou-se uma estética cosmopolita e constituída por traços hollywoodianos e por panoramas de linguagens internacionalizadas. Tais aspectos são evidenciados nos mundos ficcionais pelo uso da violência física acionada como uma estratégia de representação: a violência das personagens e as personagens que devem lidar com a violência nas suas vidas. Os imaginários sociais e os espaços de violência urbana apresentam a estética da ficção que “narra e dá coerência a cidade”, como diz Canclini, na periferia do capitalismo global – resultado da entrada da América Latina na “modernização tardia”, gerando megalópoles problemáticas. Pretendo, ainda, continuar o estudo e comparar a violência atual com a projetada em filmes do Cinema Novo dos anos 1960 e 1970, estabelecendo parâmetros historiográficos e analíticos.

Palavras-chave: Cidade, cinema, violência, imaginário urbano, juventude.